



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR RAJAONARIVONY NARISOA
NOVO EMBAIXADOR DE MADAGÁSCAR
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

Sala Clementina

Quinta-feira, 18 de Dezembro de 2008

Senhor Embaixador

É com prazer que recebo hoje Vossa Excelência e que lhe dou as boas-vindas no momento em que me apresenta as Cartas que o acreditam como Embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Madagáscar junto da Santa Sé. Agradeço a Sua Excelência o Sr. Marc Ravalomana, Presidente da República, os seus votos cordiais e, em retribuição, peço-lhe que lhe transmita as minhas deferentes saudações pela sua pessoa e pela nobre missão ao serviço dos seus concidadãos. Gostaria também de saudar através de Vossa Excelência todo o querido povo malgaxe.

Sensibilizaram-me, Senhor Embaixador, as palavras gentis que me dirigiu e agradeço-lhe. A "Grande Ilha" este ano não foi poupada pelas calamidades naturais. Ciclones destruíram numerosas habitações, pontes e estradas, os arrozais e os rebanhos sofreram graves danos. Morreram muitas pessoas, outras ficaram feridas e outras ainda perderam os seus bens. Desejo garantir ao povo malgaxe a minha proximidade na preocupação e na oração. Que Deus, na sua bondade, tenha piedade do seu povo e ouça a voz de quantos o invocam (cf. *Sl* 5, 3) e imploram socorro! E com o salmista, digo: "Levanta-te, Iahweh! Ergue a tua mão! Não te esqueças dos infelizes!" (*Sl* 9b, 12). Neste contexto, é motivo de alegria que o Prémio da Fundação São Mateus em memória do Cardeal François-Xavier Van Thuân, Solidariedade e Desenvolvimento 2008, tenha sido conferido, a 13 de Novembro passado por ocasião da celebração do sexagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, ao projecto akamasoa de pequenas casas destinadas aos sem-tecto de Antananarive.

Há dois anos, em 2006, o Presidente da República apresentou e começou a realizar o

"*Madagascar Action Plan*" e o "*Fihavanana*" (Fraternidade Solidária) destinados ao desenvolvimento do País, sobretudo nas zonas rurais, a construir estradas e a proteger a natureza, assim como a favorecer a harmonia social e a paz. São promovidas também a escolarização, as medidas em favor da diminuição da mortalidade infantil e a luta contra as grandes pandemias. Faço votos por que em Madagáscar estes projectos e realizações encontrem o apoio renovado da comunidade internacional que continuará a demonstrar a sua grande generosidade e evitará usar como pretexto a crise financeira que atingiu as economias mundiais e nacionais para reduzir ou suprimir as suas ajudas.

Excelência, em Julho do próximo ano o seu País hospedará a cimeira da União Africana, e no ano seguinte hospedará a cimeira Francófona. Estes dois acontecimentos orientarão a atenção internacional para Madagáscar e permitir-lhe-ão trabalhar em favor da concórdia entre os povos e da paz, sobretudo no continente africano atormentado por numerosos conflitos internos ou entre Estados, e por dramas humanos que afligem uma população indefesa, obrigada com muita frequência a lutar pela sobrevivência humana e material. Estes encontros internacionais, que devem ser encorajados, favorecem não só o diálogo entre os diferentes parceiros, mas também e sobretudo, abrem as portas a diversos tipos de cooperação que permitem intercambiar de modo recíproco, na dignidade, bens e valores que enriquecerão as respectivas populações e que diminuirão, pouco a pouco, os desequilíbrios socioeconómicos que existem entre o norte e o sul do planeta. Quando estes bens e valores forem plenamente usados em conformidade com o desígnio do Senhor será toda a humanidade que beneficiará disto. Por fim, estes encontros internacionais farão conhecer ao mundo que Madagáscar deseja, como disse o meu venerado Predecessor ao Embaixador malgaxe que precedeu Vossa Excelência, comprometer-se "cada vez mais no caminho do bom governo e do respeito dos direitos do homem" (*Discurso de 13 de Dezembro de 2002*), combatendo entre outras coisas a violência dissimulada da corrupção e da desigualdade entre os ricos e os pobres, e promovendo cada vez mais os nobres valores tradicionais do seu País.

Como sabe, Senhor Embaixador, a Igreja católica deseja dar a contribuição que lhe é própria. Ela está presente em Madagáscar há séculos e é maioritariamente malgaxe. Os católicos malgaxes, leigos e membros da hierarquia eclesial, partilham os sofrimentos e as esperanças da população. Colaboram, de acordo com os seus meios, para o bem comum e para o desenvolvimento do povo malgaxe. Desejam contribuir para a edificação de uma sociedade fundada na justiça e na paz. A sua intenção é servir do melhor modo a Igreja e o povo do qual são filhos nesta sua nação. Portanto, interessam-se pelo conjunto da vida nacional e pelas leis que a regem assim como pelos projectos de lei que deveriam aperfeiçoar a vida quotidiana do cidadão. A longa e rica tradição eclesial é uma contribuição positiva na lenta construção da nação. A Igreja não procura interferir num campo que não lhe compete e que é de ordem estritamente política, mas deseja simplesmente, em virtude da sua própria natureza, participar na edificação e na consolidação da vida nacional.

Senhor Embaixador, peço-lhe que transmita as minhas saudações à comunidade católica do seu País. Ela participa no desenvolvimento e no crescimento da nação inteira e Vossa Excelência conhece o papel que ela desempenha nos âmbitos da educação e da saúde, sobretudo a favor das pessoas mais desfavorecidas, a quem ela procura dar alívio. A Igreja deu grandes figuras que se distinguiram pela sua caridade e amor por Madagáscar. Penso de modo particular na beata Victória Rasoamanarivo e no venerável Frei Raphaël-Louis Rafiringa, cuja causa progride. Tenho a certeza de que as jovens gerações encontrarão neles modelos sempre actuais para serem seguidos e imitados.

No momento em que inicia oficialmente a sua missão de representação junto da Santa Sé, apresento-lhe, Excelência, os meus votos cordiais pelo êxito da sua nobre tarefa e desejo garantir-lhe que encontrará sempre um bom acolhimento e compreensão atenta junto dos meus colaboradores, para que as relações harmoniosas que existem entre a República do Madagáscar e a Santa Sé possam prosseguir e aprofundar-se.

Sobre Vossa Excelência, família e colaboradores, assim como sobre os Responsáveis pela Nação e todo povo malgaxe, invoco de coração a abundância das Bênçãos de Deus.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana